

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANDRÉ DO AMARAL ALVES**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Patos de Minas**

**2013**

**ANDRÉ DO AMARAL ALVES**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado a Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física

Orientadora: Esp. Raquel Cristina de Souza Melo

**Patos de Minas**

 **2013**

****

**ANDRÉ DO AMARAL ALVES**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Artigo aprovado em \_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_ pela comissão examinadora constituída pelos professores.**

**Orientador:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Profª Faculdade Patos de Minas**

**Examinador: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Prof**

 **Faculdade Patos de Minas**

 **Examinador: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Prof**

 **Faculdade Patos de Minas**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**André do Amaral Alves\***

**Raquel Cristina de S. Melo\*\***

**RESUMO**

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, que se refere à importância dos jogos cooperativos para a educação infantil. Os professores, principalmente nessa fase escolar, que é a fase, em que as crianças começam seu desenvolvimento intelectual e social; devem ter como objetivo de aula a educação por inteiro; uma educação que contemple os aspectos físicos e também os aspectos cognitivo, social e emocional. O jogo cooperativo se aproxima desses objetivos. Utilizando esses jogos, nota-se o quanto o aluno se envolve com a atividade proposta, a liberdade de expressão e ação, a confiança em si mesmo e a alegria vivenciada. Os jogos cooperativos oferecem oportunidades para as crianças criarem situações diferentes, pensarem estratégias e garantir que sejam elas mesmas, pois, as relações sociais ajudam cada pessoa a se conhecer melhor, aceitar mudanças e acreditar que há possibilidades de transformar valores e atitudes de sua vida.

**Palavras- chave:** Jogos Cooperativos- Educação Infantil- Importância.

**INTRODUÇÃO**

O jogo é um excelente meio de desenvolver a criança e excelente fim para ser desenvolvido. De acordo com Brotto (1997), jogar é uma oportunidade para encontrar conosco, com os outros e com todos, e a partir daí, o jogo passa a ser uma consequência das visões, ações e relações.

Freire (1992) afirma que se o contexto for significativo para o aluno, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento.

 Infelizmente é possível ver principalmente nas escolas, que os jogos mais valorizados são os jogos competitivos, não que eles em si, sejam errados ou perigosos, mas a metodologia aplicada aos alunos. Muitos professores, por não terem tanto conhecimento sobre outros tipos de jogos, ensinam apenas o ganhar, a importância que isso trará na vida do aluno, podendo acarretar ao individuo (se frustrado), a sensação de inutilidade, fracasso e inferior aos demais. Segundo Cortez (1999), para transformar essa realidade e tornar a escola um ambiente alegre, agradável de estar e aprender, é necessário mudar a prática pedagógica, utilizando atividades que valorizam as experiências e desejos dos alunos e jogos que criam oportunidades para seu desenvolvimento físico, moral e intelectual, garantindo a formação de um indivíduo com consciência social, crítica, solidária e democrática.

Os professores de educação física, principalmente, podem utilizar os jogos cooperativos, por exemplo, para substituir facilmente os jogos competitivos. Pela sua função educativa, o professor de educação física tem o compromisso de difundir valores positivos para que seus alunos entendam que a verdadeira vitória, não necessariamente depende da derrota dos outros, e que o importante é que se desenvolva por meio da compreensão das habilidades e potenciais de cada um, para que todos tenham importantes papéis na realização das tarefas conjuntas (CASTELLANI; SCHWARTZ, 2006).

A diferença principal entre jogos competitivos e cooperativos é que nos jogos cooperativos, todo mundo ‘’coopera’’, ajuda, e todos ganham e estes jogos eliminam o medo e o sentimento de fracasso. O principal objetivo seria criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e prazeroso (ORLICK, 1989, p. 123).

O objetivo dessa pesquisa foi conhecer a função dos jogos como agente socializador e principalmente como meio para a construção da autônomia da criança no contexto escolar.

A pesquisa justificou a escolha do tema, pela importância dos jogos cooperativos na educação infantil, e sua influência no desenvolvimento motor, intelectual e principalmente social das crianças. Com a escolha do tema, pretende-se conscientizar e estimular os profissionais de educação física sobre a necessidade de conhecer mais sobre os jogos cooperativos.

**METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi á pesquisa bibliográfica através de artigos, monografias e teses, retirados de sites como o Google acadêmico, Scielo e também em sites de instituições de ensino superior.

As palavras-chaves utilizadas para a busca foram: a importância dos jogos cooperativos, jogos cooperativos e jogos cooperativos na educação escolar. O período das publicações; foram realizadas nos anos de 1978 a 2012. A pesquisa deu inicio no mês de março, se prolongando até outubro de 2013.

1. **JOGOS COOPERATIVOS x JOGOS COMPETITIVOS**

1.1 Jogos Cooperativos

Os jogos cooperativos não são manifestações culturais recentes, nem tão poucas uma invenção moderna. A essência dos jogos cooperativos ‘’começou há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida’’. (ORLICK *apud* BROTTO, 2002, p. 47).

São jogos baseados em oportunidades de diversão e que procuram evitar as violações físicas e psicológicas.

Os jogos cooperativos, apresentam como uma atividade física essencialmente baseada na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, tendo como propósito mudar as características de seletividade, agressividade e irritação da competitividade dos jogos ocidentais. ‘’O objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidade para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa’’ (ORLICK, 1989, p. 123).

De acordo com as afirmações desse autor, não é possível manter um ambiente humano em nossa sociedade reproduzindo um sistema social baseado em recompensas e punições.

Os jogos cooperativos demonstram estratégias para iniciar um processo de reestruturação a partir dos esportes e jogos tradicionais, introduzindo os valores e princípios dos mesmos. Propõe começar essas mudanças modificando a estrutura vitória – derrota dos jogos tradicionais pela vitória – vitória. (ORLICK, 1989, p. 116).

A principal característica dos jogos cooperativos é a integração de todos os participantes para se cumprir determinado objetivo utilizando a cooperação. No Brasil cada vez mais os jogos cooperativos estão sendo conhecidos, como um meio de melhorar as relações humanas em adultos, crianças, adolescentes e idosos (MARINHO *et al*, 2007)

Nos jogos cooperativos a busca esta em superar desafios e não derrotar alguém, a pessoa que esta envolvida no jogo toma consciência de seus próprios sentimentos, colocando-se no lugar do outro, priorizando o trabalho em equipe, onde se procura jogar com um parceiro e não com um adversário, jogar por gostar e por prazer de estar com os demais. Por meio destes jogos os indivíduos conseguem perceber que todos são importantes para alcançar determinados objetivos, não priorizando habilidades ou performances anteriores. (THOMAZ, SILVA, 2006).

Pode – se dizer que a vantagem dos jogos cooperativos, é a participação de todos. Brincam uns com os outros ao invés de contra, eliminando o medo e a sensação de fracasso entre o grupo. Assim, os jogadores adquirem disciplina, despertando um valor em si mesmo como uma pessoa aceitável e digna. (ORLICK, 1978).

**1.2 Jogos Competitivos**

Os jogos competitivos são justificados por alguns profissionais como um elemento importante na educação das crianças, que assim ficariam melhores preparadas para viverem num mundo competitivo como o nosso, e com tantos desafios, sendo que a maioria deles não serão resolvidos completamente.

Porém, a competição – quando trabalhada em excesso – diminui a auto – estima e aumenta o medo de falhar, reduzindo a expressão das capacidades pessoais e o desenvolvimento da criança. Ela favorece a comparação entre as pessoas e a exclusão baseada em poucos critérios. Um ambiente competitivo aumenta a tensão e a frustração, podendo desencadear comportamentos agressivos. (FERNANDES, 2006).

A maioria dos professores de educação física tem experiências variadas com os jogos competitivos, mas poucos procuram uma alternativa com os jogos cooperativos. Até hoje, grande parte dos programas de educação física e de jogos praticados nas escolas pouco ou quase nada ofereceu como alternativa aos jogos competitivos. (CORREIA, 2006).

A ênfase é dada ao ensino de jogos esportivos, em que as habilidades técnicas são os pontos centrais do conteúdo desenvolvido, além do mais, numa aula de Educação Física é comum que a comunicação verbal se restrinja à simples indicações e orientações técnicas por parte do professor. Se o professor atual não fizer uma leitura crítica do conteúdo e da metodologia que irá trabalhar junto aos alunos, poderá ministrar a mesma aula tecnicista que recebeu, reproduzindo movimentos técnicos e acentuando o rendimento em detrimento da participação (ABRAHÃO, 2004).

Sabe – se que a sociedade é orientada para a produtividade, dentro deste contexto, a maioria das vezes o único caminho é a competição. Muitos dizem que competir faz parte da natureza do ser humano, em que a busca pela vitória é extremamente importante para o ego, enquanto que a união e a cooperação são valores colocados em último plano. As crianças são ensinadas pela mídia a festejar a vitoria e chorar na derrota, a pensar que a alegria e a honra são privilégios de poucos, que o importante para sobreviver é procurar seus próprios interesses.

Não que a competitividade em si seja errada, mas sim a forma que é passada para os indivíduos, principalmente para as crianças, e um dos locais em que tem sido presenciada essa maneira de viver é na escola, e muitas vezes sem perceber tem fortificado valores como ser o melhor, colocar o foco sempre no ganhar e não no processo de qualidade e benefícios.

Para transformar essa realidade e tornar a escola um ambiente alegre, agradável de estar e aprender, é necessário mudar a prática pedagógica, utilizando atividades que valorizam as experiências e desejos dos alunos e jogos que criam oportunidades para seu desenvolvimento físico, moral e intelectual garantindo, dessa forma, a formação de um indivíduo com consciência social, crítica, solidária e democrática. (CORTEZ, 1999).

**2.0 DESENVOLVIMENTOS MOTOR, INTELECTUAL E SOCIAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tendo em vista os primeiros anos de vida, que são de fundamental importância para o desenvolvimento posterior da criança, fica mais do que perceptível o papel da educação pré – escolar, na formação integral da criança, para uma sociedade em contínua mudança. A pré – escola, nesse caso, é um excelente recurso, enquanto se propõe a ser um ambiente intermediário, entre o lar e a escola, num período de vida em que a personalidade da criança começa a se formar. Cabe ao professor, proporcionar um ambiente agradável que facilite a adaptação da criança, nesse primeiro contato com a escola, demonstrando que gosta dela e se interessa por ela, uma vez que tal mudança causará um impacto muito grande e, por isso mesmo, exigirá, tanto do professor como dos pais, grande compreensão e paciência. (BORGES, 1997, p. 03).

 O objetivo da educação infantil é estar oferecendo um clima de bem estar físico, afetivo social e intelectual, e atividades recreativas, que consigam estimular a curiosidade, a espontaneidade e trazendo descobertas. A pré – escola deve ter como objetivo prevenir o fracasso escolar das crianças. (BORGES,1994, p. 4)

Quanto menor for à criança, melhor preparado deve ser o profissional. E que tais fatos, como escola adequada, equipamentos favoráveis, apoios didáticos e assistenciais, gestão competente, interesse dos alunos, etc. Mas que a estratégia principal para uma motivação de qualidade, é a valorização do professor. Sendo assim professor competente e socialmente satisfeito, é a melhor motivação para a qualidade. (AROEIRA, 1996, p. 24)

 As crianças também continuarão pensando sobre o conteúdo fascinante que eventualmente tomará a forma, academicamente “respeitável”, de física, matemática, história, geografia e outras matérias. (KAMII, 1991, p.61)

**2.1 Desenvolvimentos físicos e intelectuais**

 A respeito do desenvolvimento infantil, o autor Wadsworth (1987, p. 64) baseia-se de maneira geral nos pensamentos de Piaget. Um dos pensamentos são os períodos de desenvolvimentos, tais como: (1) período sensório – motor, de 0 a 2 anos; (2) período pré-operacional, de 2 a 7 anos; (3) período das operações concretas, de 7 a 12 anos; e período das operações formais, de 12 anos em diante, até o final da adolescência.

Apesar da criança, utilizar palavras, muitas vezes os sons usados não representam objetos e acontecimentos. Quando a criança diz uma palavra, que represente algo que não há significado, para a criança ela diz apenas uma palavra e acaba sendo atendida com aquilo que ela deseja. Porém, crianças de 5 a 7 anos já estão conseguindo demonstrar corretamente nomes de objetos que utilizam e isso é muito importante e ajuda no desenvolvimento tanto físico como intelectual dela. (WADSWORTH, 1987, p. 64)

 Durante o período pré – operacional, a criança representa internamente os objetivos acontecidos e transmitidos pelo pensamento. O pensamento é dominado pela percepção. A criança acredita que todas as pessoas pensam do mesmo modo que ela e que tudo o que ela pensa está certo. Nessa fase ela raramente questiona seu pensamento, dificuldades de aceitar pontos de vista diferentes dos seus; principalmente quando lida com pensamento diferente do seu próprio pensamento, o egocentrismo tende a diminuir lentamente nessa fase. (WADSWORTH, 1987, p. 65)

 De acordo com autores que se baseiam também nas obras de Piaget, principalmente Wadsworth (1987, p. 66); o conhecimento se separa em três tipos: conhecimento físico, lógico – matemático e social – arbitrário. Acreditam que cada um desses conhecimentos depende das ações da criança. Conhecimento físico – abstraído diretamente dos objetos; lógico – matemático – abstraído das ações da criança sobre os objetos e não dos objetos em si mesmos; social – arbitrário – abstraído das interações da criança com outras pessoas.

 O desenvolvimento é a experiência ativa da criança. Sem ações sobre os objetos, as crianças podem não desenvolver o conhecimento físico e intelectual, além do lógico matemático. É preciso agir sobre o ambiente para que essas possibilidades façam acontecer um desenvolvimento pré – operacional, e sem empenho ativo no ambiente a criança acaba não desenvolvendo esse período importante para a vida dela. A experiência social também afeta esse desenvolvimento (linguagens, conceitos, morais, valores, entre outros). (WADSWORTH, 1987, p. 70)

 Assim como a maturação, considerada por Piaget (1978, p. 95), dependente de fatores genéticos, ela também é influenciada por fatores da experiência como a nutrição e a atividade da criança (exercício). Uma freqüência de maturação mais lenta do que a normal pode prejudicar no desenvolvimento físico e intelectual da criança.

 No desenvolvimento sensorial e motor surgem várias formas sensoriais em que a criança pode colher informações do ambiente: sistema visual e auditivo, do paladar, do olfato, do tato e o sentido sinestésico e proprioceptivo. (WADSWORTH, 1987, p. 70)

 Alguns autores como Borges (1997, p. 07), Piaget (1978, p. 98) e Wadsworth (1987, p. 84) relatam que no período pré – operacional predomina os movimentos fundamentais para um aperfeiçoamento dos períodos dos movimentos rudimentares, no qual as crianças estão envolvidas, ativamente, na experimentação e exploração das suas capacidades físicas e intelectuais.

 O desenvolvimento físico e intelectual da criança é constituído por processos pontuados por conflitos. Isso quer dizer que a criança começa a criar conflitos em relação as suas ações praticadas e o meio exterior em que está inserida, estruturado pelos adultos e pela cultura. (GALVÃO, 1995, p. 42)

 Além de o movimento ter relação com o mundo físico, também tem um papel fundamental na afetividade e também na cognição. A criança torna-se capaz de prever mentalmente as etapas de atos motores cada vez mais complexos. Integrado pela inteligência, o ato motor sofre um processo de incorporação inconsciente de certas atitudes. Esta possibilidade resulta na redução da motricidade exterior. O desenvolvimento da dimensão cognitiva do movimento torna a criança mais autônoma para agir sobre a realidade exterior. Diminui a dependência do adulto, que antes intermediava a ação do mundo físico. (GALVÃO, 1995, p. 42)

 É justamente neste círculo vicioso movimento, prazer-realização, que a inteligência vai se desenvolvendo, vai se construindo. (RONCA, 1999, p. 88).

 Segundo os autores citados, as crianças da Educação Infantil possuem vários meios para que desenvolvam seu físico, intelectual e social, isto é, a criança sai bem preparada para prosseguir em sua vida escolar, além de enfrentar os obstáculos que aparecem em seu ambiente no qual está inserida.

**3.0 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O jogo cooperativo é um conjunto de experiências lúdicas que possibilitam aos envolvidos de avaliar, compartilhar, refletir sobre nossa relação com nós mesmos e com os outros. A idéia básica da proposta pelo jogo cooperativo é de permitir uma mudança de sentimentos e de entrarmos em contato íntimo com as nossas emoções para potencializar as Habilidades Humanas Básicas como: o amor, a alegria, a criatividade, a confiança, o respeito, a responsabilidade, a liberdade, a autonomia, a paciência, a humildade, entre outros. (ALMEIDA, 2003).

O processo do jogo cooperativo é dividido em: ação – reflexão – ação melhorada. Assim, teremos que viver o jogo, depois fazer reflexão do que jogamos, para recomeçar sempre de forma melhorada, pois a principal característica do jogo cooperativo é não ter fim, fazer com que as pessoas jogam e sintam prazer em sempre continuar jogando. (LIMA, 2002).

Os jogos se baseiam em cinco princípios fundamentais: inclusão (trabalhar com as pessoas no sentido de ampliar a participação e a integração delas no processo em curso); coletividade (conquistas e ganhos que somente conseguem coletivamente); igualdade de direitos e deveres (responsabilidade de todos pela decisão e gestão, como a repartição dos benefícios promovidos pela atividade cooperativa); desenvolvimento humano (o aprimoramento do ser humano enquanto sujeito social); processual idade (a cooperação privilegia os meios, cada passo é dado levando-se em conta os anteriores). (LIMA, 2002).

Os jogos cooperativos são novas formas de jogar, em que todos possam “*venSer*” (o neologismo “venSer” significa vir a ser consigo mesmo e com os outros). A idéia é partir do jogo para chegar à vida, pois eu jogo do jeito que vivo e vivo do jeito que jogo. (BRANDL; LIMA, 2002).

Salvador e Trotte (2001) elegeram os jogos cooperativos como atividades para proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciarem e experimentarem a possibilidade de algumas mudanças comportamentais em relação ao contexto e a realidade em que viviam. Encontrou nos jogos cooperativos uma forma de discutir, nas aulas de Educação Física as formas de relações de poder reproduzidas nas regras, na convivência e no jogar. (CORREIA, 2007).

Os jogos cooperativos são atividades físicas baseadas na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, tendo como propósito mudar as características de exclusão, seletividade, agressividade e o aumento da competitividade dos jogos ocidentais. O principal objetivo dos jogos cooperativos é produzir oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa. (ORLICK *apud* CORREIA, 1989, p. 123).

Os jogos cooperativos são necessários instrumentos de desenvolvimento de crianças e jovens. Longe de servirem apenas como fonte de diversão, o que já seria bom. Os jogos cooperativos favorecem situações que podem ser exploradas de diversas maneiras educativas. A criança deve jogar, mas todas as vezes que você lhe dá uma ocupação que tem a aparência de um jogo, você satisfaz a necessidade e, ao mesmo tempo, cumpre o papel educativo. (BROUGÉRE *apud* DOHME, 2003).

O Importante não é apenas conhecer os jogos cooperativos e aplicá-los, mas refletir sobre suas regras e, ao explicá-las deve fazer ferramentas de afeto, instrumento de ternura, processo de realização do eu pela afetiva descoberta do outro. Com isso entende-se que o jogo cooperativo é um meio de desenvolver a criança e um excelente fim para ser desenvolvido. (ANTUNES, 2003).

Em um sistema de cooperação, para além da satisfação e alegria vivenciadas, cada uma das partes e o todo ganham, em conseqüência da ajuda. Em diversas atividades o resultado alcançado pelo grupo é melhor do que a soma dos resultados pessoais obtidos numa situação de competição. (ALMEIDA, 2003).

A competição é um fator que dificulta o relacionamento das pessoas, gerando um clima de rivalidade e estresse, nos jogos cooperativos normalmente não se tem perdedores, pelo contrário, todos ganham. Esses jogos contribuem para que as pessoas diferenciem o jogo cooperativo da competição. Através dessa vivência, as pessoas poderão refletir e até mesmo constatar que as atividades em conjunto são tão prazerosas quanto à disputa individual. Esse tipo de jogo é necessário para que as pessoas reflitam sobre regras e solidariedade em uma situação onde todos ganham.

Esse tipo de vivência cooperativa permite o desenvolvimento do viver e do conviver em grupo, do aprender para cooperar e do cooperar para aprender, exercitando o compartilhar como instrumento de crescimento pessoal.

Mas como ensinar a jogar de forma cooperativa? A pedagogia dos jogos cooperativos é apoiada nessas três dimensões de ensino-aprendizagem: vivência (incentivando inclusão de todos); reflexão (incentivar as pessoas a refletir sobre as possibilidades de modificar o jogo, para melhorar a aprendizagem de todos); transformação (ajuda a sustentar a disposição para dialogar, decidir em consenso) (LIMA, 2002).

 Os jogos cooperativos são inseridos como uma forma de mediação, sob uma abordagem multifatorial, que envolvem diversos aspectos relacionados com a saúde individual, tais como: as emoções, a aprendizagem, o relacionamento pessoal, a auto-estima, a necessidade de conhecimento e as condutas comportamentais. (CORREIA, 2007).

Procurando fazer uma ação mútua entre os jogos cooperativos com a Pedagogia do Esporte, Brotto (1997) sugere uma mudança para tornar o esporte menos competitivo e excludente, ou seja, caracterizando-os como um exercício de convivência fundamental para o desenvolvimento pessoal e para a transformação. Brotto (1997) descreve também as características de uma ética cooperativa: contato, respeito mútuo, confiança, liberdade, recreação, diálogo, paciência, entusiasmo e continuidade. A sugestão do autor é fazer dos jogos cooperativos uma pedagogia para o esporte e para a vida. Com essa forma de abordar o esporte, encontra-se a possibilidade de trabalhar um conteúdo de forte apelo de alunos e professores, porém diminuindo o aumento da competição.

Como desenvolver a cooperação entre duas equipes ou dois adversários, se somos obrigados a admitir que a competição seja inseparável do esporte? (CORREIA, 2007).

Da mesma maneira que há cooperação nos Jogos Competitivos, também há competição nos Jogos Cooperativos, como é o caso dos jogos de inversão que é um jogo baseado no esporte de rendimento, como por exemplo, o voleibol, em que a diferença está na adaptação das regras que permite a participação de todos os jogadores nos dois times, dessa maneira, há competição e não rivalidade entre as equipes. (PEDROSO; SILVA, 2008).

Correia (2007) descreve uma experiência com alunos do ensino fundamental, em uma escola pública de rede estadual do Rio de Janeiro, onde foi pesquisador e docente. Mostra que nem sempre as atividades com jogos cooperativos são aceitas, mas admite que desperta questões sociais quando confrontados com a realidade da cultura competitiva já trazida pelos alunos. Esses conflitos são vistos como oportunidades para discutir juntamente com os alunos os exemplos da competição e pensar com eles a perspectiva da cooperação em suas relações cotidianas. Encontra-se nos jogos cooperativos uma proposta coerente com as perspectivas de mudança ou de superação do mito da competição que a Educação Física Escolar vem buscando. (CORREIA, 2007).

  A cooperação é uma arte que pode ser desenvolvida quando as forças, habilidades e atitudes de cada criança receber atenção e forem praticadas. A capacidade das crianças de cooperar melhoram rapidamente com a vivência freqüente de atividades que estimulam tal desenvolvimento. Quando aprendemos o verdadeiro sentido e significado da cooperação, formamos uma consciência grupal, começamos assim a perceber que nós fazemos parte de um mundo maior e que estamos interligados com toda a humanidade e com a natureza. As atividades cooperativas aumentam a segurança nas capacidades pessoais e contribuem para o desenvolvimento no sentido do pertencer a um grupo. Nessas atividades ninguém perde ninguém é isolado ou rejeitado porque falhou. (ALMEIDA, 2003).

    Terry Orlick (1989) coloca que dar uma contribuição ou fazer alguma coisa bem, não exige a derrota ou a depreciação de outra pessoa.

Pode-se ser extremamente competente, tanto física como psicologicamente, sem jamais se prejudicar ou conquistar o outro. (BARRETO, 2007).

  Existem sociedades pacificas e cooperativas e também existem sociedades destrutivas e competitivas. Não podemos inferir que existe uma natureza humana possível, mas podemos tentar dizer que existem possibilidades humanas. Nós tanto podemos cooperar ou competir isso vai depender de nossa natureza de possibilidades. (FROMM, 1980)

Acreditamos que estas duas naturezas (cooperar e competir), existem dentro de casa um de nós e o prevalecimento de uma sobre a outra vai depender de nossa vontade, discernimento, atitude pessoal e coletiva e de assumirmos nossa escolha, mesmo que ela seja não escolher ou se deixar escolher pelos outros. (ALMEIDA, 2003).

    Os jogos cooperativos são importante na escola de educação infantil, no desenvolvimento da auto-estima, sentimento de aceitação e para proporcionar oportunidades das crianças confiarem em si mesmas. Os jogos cooperativos na escola colaboram na formação de seres criativos e críticos, não perdendo de vista a sua principal característica; que consiste em eliminar qualquer forma de competição.

Os jogos verdadeiramente cooperativos eliminam a eliminação e rechaçam a idéia de dividir jogadores em ganhadores e perdedores. Orlick (1989). E é essa característica que constitui o jogo cooperativo em uma alternativa pedagógica a mais para colaborar na mudança e transformação da prática cotidiana na escola. (CORTEZ, 1996).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É fundamental desenvolver uma pedagogia da cooperação, podem-se descobrir diversas maneiras de integrar processos facilitadores da participação e inclusão. A partir do momento em que os jogos cooperativos estiverem presentes na vida das crianças, essa experiência; as ajudará a serem crianças mais espontâneas, felizes e a terem um bom relacionamento com os outros.

A educação infantil é um grande começo na formação integral da criança, por isso as atividades propostas nessa fase escolar, é o que mais influenciará o desenvolvimento natural dessa criança.

Através da modificação gradativa das regras e estruturas básicas do jogo, é possível criar um ambiente de aceitação mútua, incentivando as crianças a refletirem sobre as possibilidades de transformação do jogo, na perspectiva de melhorar a participação, o prazer e a aprendizagem de todos. Além disso, uma pedagogia da cooperação pode ajudá-las a dialogar, a decidirem consenso e a praticar as mudanças desejadas.

O jogo cooperativo não é um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo. Por essa razão, a aula de educação física é privilegiada em trabalhar com jogos, pois jogar significa alegria, divertimento, entusiasmo, confiança, aprendizagens e desenvolvimentos.

**ABSTRACT**

The present study is characterized by a literature search, which refers to the importance of cooperative games for kindergarten. Teachers, especially at this stage school, which is the stage at which children begin their intellectual and social development; should aim for whole class education, an education that addresses the physical aspects as well as the cognitive, social and emotional. The cooperative game approaches these goals. Using these games, note how the student engages with the proposed activity, freedom of expression and action, self-confidence and joy experienced. Cooperative games provide opportunities for children to create different situations, thinking strategies and ensure that they are the same, therefore, the social relationships help each person to better understand, accept change and believe that there are opportunities to transform values ​​and attitudes of his life.

**Keywords:** Cooperative Games-kindergarten-Importance.

**REFERÊNCIAS**

ABRAHÃO, S. R. **A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de educação física**: **uma possibilidade de mudança paradigmática.** 2004. 134 f. Dissertação(Mestrado em Educação) - Curso de pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

ALMEIDA, M. **Jogos Cooperativos na Educação Física: uma proposta lúdica para a paz.** III Congresso Estatal y I Iberoamericano de Actividades Físicas Cooperativas. Gijón (Astúrias). Ceará, 2003.

ANTUNES, C.**O Jogo e a Educação Física Infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir.**Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2003. Fascículo 15.

AROEIRA, M. L. C; et al. **Didática de pré-escola: Vida criança: Brincar e aprender.** São Paulo: FTD, 1996.

BARRETO, R. **Jogos Cooperativos: participação conjunta e inclusiva**. II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. João Pessoa (PB), 2007.

BASTOS, C. V. **Aprendendo a Aprender.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRANDL NETO, I. e LIMA, P. **Jogos Cooperativos. Caderno de Educação Física: estudos e reflexões***.* Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 8, p. 107 – 118, 2002.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: Para jogar uns com os outros e venSer... Juntos***.* Santos (SP): Projeto Cooperação, 1997

CASTELLANI FILHO, L*.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez 2009. Disponível em: <http:// www.scielo.com >. Acesso em: 15 jun.2013.

CORREIA, M. M. **Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 27, n. 2, p.149-164. 2006b.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na Educação Física**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CORREIA, Marcos. **Trabalhando com jogos cooperativos**. p. 55, 2006. Disponível em: <http:// www.googleacademico.com >. Acesso em: 15 jun.2013.

CORREIA, M. M. **Jogos Cooperativos e Educação Física Escolar: possibilidades e desafios**. In:EFDeportes.com, Revista Digital*.* Buenos Aires, ano 12, n. 107, Abril de 2007.

CORTEZ, R. **Sonhando com a magia dos jogos cooperativos**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 1999.

DOHME, V.**Atividades lúdicas na Educação***.* Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

FERNANDES, A. P. C**. Mudança de comportamento das crianças através da prática de jogos cooperativos**. Fortaleza, 2006. 70p. Monografia (Especialização) – Universidade deBrasília, Centro de Ensino a distância.

GALVÃO, I. **Henri Wallon : uma concepção dialética de desenvolvimento infantil.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens:* **O jogo como elemento da cultura** . São Paulo: Perspectiva, 2005.

KAMII, C; DEVRIES, R. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MAIA, R; MAIA, J. ; MARQUES, M. T. **Jogos Cooperativos x Jogos Competitivos: um desafio entre o ideal e o real**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 4, p. 125-139. São Paulo, 2007.

MARINHO, H. R. B. JUNIOR, M. A. **Pedagogia do Movimento: Universo Lúdico e psicomotricidade**. 2 ed : Ibpex. 2007.

ORLICK, T. **Educação para convivência e a cooperação**. Disponível em: <www.cdof.com.br >. Acesso em 15 jun.2013.

ORLICK, T. **Tipos e Categorias de Jogos Cooperativos**. Disponível em: <http://www.projetocooperacao.com.br>. Acesso em 15 jun.2013Orlick, Terry . **Educação para convivência e a cooperação**. Disponível em: < www.cdof.com.br >. Acesso em 15 jul.2013.

ORLICK, T. **Tipos e Categorias de Jogos Cooperativos**. Disponível em: < http://www.projetocooperacao.com.br>. Acesso em 15 jul.2013.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PEDROSO, A. e SILVA, J. **Jogos Cooperativos na escola: possibilidades de inclusão nos currículos da Educação Física**. In: EFDeportes.com*, Revista Digital.* Buenos Aires. Ano 13, n. 127, Dezembro de 2008.

PIAGET, J. **Psicologia da Criança.** Rio de Janeiro: Diefel, 1978.

RONCA, P. A. C; TERZI, C. **Aula Operatória e a construção do conhecimento.** São Paulo: Edesplan, 1999.

SALVADOR, M. A. S. e TROTTE, S. M. S. **Jogos Cooperativos: uma estratégia essencial da cultura corporal nas escolas públicas**. Anais do V Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói, 23-24 jun. 2001. Universidade Federal Fluminense - Departamento de Educação Física, p. 69-72.

SANTOS, L. **A Educação Física e o desenvolvimento**

**infantil**. Disponível em: <http:// www.humanitates.ucb.br >. Acesso em: 15 jun.2013.

THOMAZ, F. A. e SILVA, R. G. **Jogos cooperativos – a cooperação com eixo na construção do saber.** Seminário de Estudos em Educação Fisica Escolar. São Carlos. 2006

VYGOTSKY, L. S. A **Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <http:// www.googleacademico.com >. Acesso em: 15 jun.2013.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968. Disponível em: <http:// www.googleacademico.com >. Acesso em: 15 jun.2013.